

MÓIN-MÓIN

REVISTA DE ESTUDOS SOBRE TEATRO DE FORMAS ANIMADAS:
MIGRAÇÕES, DIÁLOGOS INTERCULTURAIS
Florianópolis, v. 1, n.31, p. 115 - 128, jun. 2025
E - ISSN: 2595.0347

Migrantes: teatro de sombras como ferramenta de reflexão, inclusão e diálogo intercultural

Alexandre Fávero

Cia. Teatro Lumbra (Porto Alegre, Brasil)

Jovani Santos

Voeverá Companhia de Teatro (Chapecó, Brasil)



Figura 1 – Personagem *Rinoceronte Branco*. Espetáculo *Migrantes*. Confeção de Alexandre Fávero.
Foto: Acervo dos autores.

DOI: <https://doi.org/10.5965/2595034701312025115>**Migrantes: teatro de sombras como ferramenta de reflexão, inclusão e diálogo intercultural¹**Alexandre Fávero² e Jovani Santos³

Resumo: Este artigo apresenta um relato de experiência da montagem cênica de um espetáculo de teatro de sombras que aborda a temática da migração e a crise global contemporânea. A produção foi realizada pela *Voeverá Companhia de Teatro*⁴ de Chapecó (SC), sob a direção de Alexandre Fávero, da *Cia. Teatro Lumbra*⁵ (RS). O estudo detalha o processo criativo e colaborativo, desde a concepção da ideia até a materialização do espetáculo, explorando as potencialidades expressivas do teatro de sombras para sensibilizar o público sobre a complexidade e urgência das questões migratórias. A análise enfoca as escolhas estéticas e narrativas, a interação entre os artistas das diferentes companhias e os desafios e aprendizados decorrentes da experiência de montagem. Através da descrição do processo, o artigo busca contribuir para a reflexão sobre o papel do teatro como ferramenta de engajamento social e para a compreensão das dinâmicas da criação cênica colaborativa no contexto do teatro de grupo.

Palavras-chave: Teatro de sombras brasileiro; Migração; Inclusão; Diálogo intercultural.

Migrants: shadow theater as a tool for reflection, inclusion and intercultural dialogue

Abstract: This article presents an experience report on the staging of a shadow theater show that addresses the theme of migration and the contemporary global crisis. The production was carried out by *Voeverá Theater Company of Chapecó* (SC), under the direction of Alexandre Fávero, from *Cia. Teatro Lumbra* (RS). The study details the creative and collaborative process, from the conception of the idea to the materialization of the show, exploring the expressive potential of shadow theater to raise awareness among the public about the complexity and urgency of migration issues. The analysis focuses on the aesthetic and narrative choices, the interaction between artists from the different companies and the challenges and lessons learned from the staging experience. Through a description of the process, the article seeks to contribute to the reflection on the role of theater as a tool for social engagement and to the understanding of the dynamics of collaborative stage creation in the context of group theater.

Keywords: Brazilian shadow theater; Migration; Inclusion; Intercultural dialogue.

¹ Data de submissão do artigo: 14/04/2025. | Data de aprovação do artigo: 02/06/2025.

² Cenógrafo, investigador, diretor e encenador. No teatro de sombras, cria metodologias, roteiros, artefatos de iluminação e dramaturgias para espetáculos e filmes. Dirige e assessora coletivos, artistas e universidades, no Brasil e no exterior. E-mail: clube@clubedasombra.com.br / ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0969-6595>.

³ Diretor, ator e produtor de teatro. Escritor e diretor artístico da Voeverá Companhia de Teatro. Mestre em Teatro (UDESC, Florianópolis/SC, 2017). Desenvolve projetos e ações voltadas à difusão da arte e cultura; preservação da memória histórica e democratização do acesso ao saber e aos bens culturais. E-mail: jovanisantos@ymail.com / ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9521-4356>.

⁴ Voeverá Companhia de Teatro, fundada em 1987 em Chapecó (SC), destaca-se por sua linguagem contemporânea e multidisciplinar, com foco na experimentação, pesquisas de diferentes linguagens e circulação de suas produções, buscando expandir metodologias estéticas.

⁵ Cia. Teatro Lumbra, coletivo de Porto Alegre criado em 2000 por Alexandre Fávero e Fabiana Bigarella. Desenvolve pesquisas no teatro de sombras e espetáculos, além de prestar assessorias para grupos de teatro.

A saga silenciosa dos migrantes no teatro de sombras

O espetáculo *Migrantes*⁶, fruto da parceria artística e do processo de cocriação entre a *Voeverá Companhia de Teatro*, de Chapecó/SC e a *Cia Teatro Lumbra*, de Porto Alegre/RS, extrapola seu objetivo de criar um espetáculo e realizar encenações teatrais. Na nova produção realizada em Chapecó, a experiência cênica com o espetáculo instiga os espectadores a refletirem sobre inclusão e diálogo intercultural.

Ao abordar a temática dos deslocamentos humanos impositivos, que podem implicar em movimentos de migração (deslocamento das pessoas entre diferentes lugares), a proposta cênica faz pensar sobre outras situações, tais como os fenômenos da imigração (entrada em um país), da emigração (saída de um país) e da deportação (expulsão de um país). O tema é sensível e atual, pelas emergências globais em diferentes continentes, as quais implicam inevitável fluxo de grandes grupos de refugiados que buscam o acolhimento em países estrangeiros para escapar de desastres climáticos ou conflitos violentos envolvendo guerra e imposições políticas. Evitar o sofrimento e a morte em territórios dominados pela criminalidade exerce uma pressão nas vítimas, forçando-as a buscar segurança, um lar e oportunidades. No momento em que indivíduos e grupos ficam sem alternativas, muitas vezes entram ilegalmente no país estrangeiro, sem qualquer tipo de documento legal (visto), evitando ou fugindo dos postos de controle migratório e arriscando a vida por via aérea, terrestre ou marítima.

O espetáculo *Migrantes* utiliza a potência da experiência que existe em assistir uma obra de teatro de sombras para contar a saga de um grupo de migrantes que se coloca em jornada. As figuras, luzes e a música constroem as composições, tensões emocionais em uma narrativa sinuosa por meio de um

⁶ A direção de *Migrantes* é de Alexandre Fávero, tendo no elenco Fábio da Silva Gusso, Jovani Santos e Marineuse Bet. Na assessoria técnica e divulgação, Fernando Machado da Silva e na trilha sonora, Gustavo Finkler. O espetáculo teve o patrocínio da Prefeitura de Chapecó/Secretaria de Cultura de Chapecó, Lei Paulo Gustavo, Ministério da Cultura - Governo Federal, Edital de Chamamento Público nº 008/2023 e o apoio da ACATE - Associação Chapecoense de Grupos e Artistas de Teatro. (N.E)

discurso silencioso, sem palavras, acompanhado por uma melodia que dá movimento e profundidade na história. Os tempos e espaços dilatados sensibilizam o público, amplificando o estranhamento dos personagens fabulosos, com cabeça de animais e corpos humanos. Quem melhor que os bichos para promover a empatia sobre temas tão delicados e de uma abrangência global tão impactante?

A obra homônima de Issa Watanabe⁷, as fotografias de Magnus Wennman⁸, além dos relatos de migrantes em Chapecó, Santa Catarina, são as inspirações para a montagem do espetáculo. Cada uma dessas referências demonstra preocupação sobre o futuro humano e, por meio da arte do teatro de sombras, busca-se construir uma narrativa autêntica e representativa. O uso de diferentes estéticas e linguagens artísticas, para dar corpo aos depoimentos de estrangeiros chegados em Chapecó em busca de oportunidades, conferem à peça um caráter documental e de alerta, aproximando o público da realidade vivida pelos migrantes e refugiados em qualquer parte do mundo.

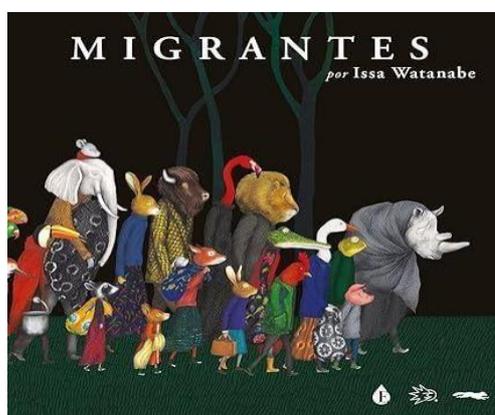


Figura 2 – Capa do livro de Issa Watanabe. Ed. Solisluna, 2021.

Fonte: <https://solisluna.com.br/products/migrantes>. Acesso em 17/05/25.

⁷ Issa Watanabe nasceu no Peru em 1980. Estudou Literatura, Belas-Artes e Ilustração. Viveu alguns anos na ilha espanhola de Maiorca, onde conheceu migrantes fugidos da guerra e da miséria. (Fonte: <https://www.orfeunegro.org/blogs/autores-mini/issa-watanabe>. Acesso em 17/05/25). (N.E)

⁸ Magnus Wennman, nascido em 1979, é um renomado fotógrafo sueco, eleito cinco vezes Fotorjornalista do Ano na Suécia e detentor de mais de 70 prêmios, incluindo seis World Press Photo em diversas categorias. Reconhecido pelo seu trabalho impactante em zonas de conflito, com destaque para a cobertura da guerra na Síria e a condição de refugiados. (Fonte: <https://www.canon-europe.com/pro/ambassadors/magnus-wennman/>. Acesso em 17/05/25). (N.E)

A força do teatro de sombras na abordagem de temas sensíveis

As sombras enganam os sentidos de diferentes maneiras e o teatro de sombras se vale desse jogo de ilusões para construir sua dramaturgia (Fávero, 2012, p. 148-165). Para quem assiste pela primeira vez, é um desafio entender o que está acontecendo do outro lado da tela. Qual tamanho real tem os objetos? A que distância isso ou aquilo estão? Como isso apareceu e aquilo desapareceu? Para quem realiza, geralmente se apresenta como um processo complicado, com códigos muito específicos, linguagem própria e recursos limitados, quando comparado a outras artes da cena. Mas é na simplicidade e no estranhamento que reside o seu encantamento. As maiores qualidades do teatro de sombras são justamente a dificuldade em realizar as narrativas, que exigem de sombristas e roteiristas a capacidade técnica de sintetizar discursos utilizando imagens, movimento e música. Essa combinação e tudo que implica a sua complexidade, geram um potente evocador de memórias e emoções, em quem cria e em quem assiste. Um tema e um roteiro muitas vezes provocam as sensações e emoções nos espectadores porque as cenas foram construídas por meio de arquétipos e símbolos universais. Estes estímulos já estão presentes no imaginário do espectador e fazem parte do inconsciente coletivo, portanto, o teatro de sombras tem essa força de sugerir situações e atmosferas sobre os universos que projeta, facilitando aos espectadores completar e concluir aquilo que lhe toca, utilizando as suas próprias experiências para construir hipóteses e significados.



Figura 3 – Protótipo de uma figura para projetar sombras (Espetáculo *Migrantes*).
Foto: Acervo dos autores.

No caso do espetáculo *Migrantes*, são formados quadros por meio de figuras e cenários, construídos com materiais opacos e translúcidos que revelam imagens em contraste preto e branco, combinado com formas e linhas coloridas, criando diferentes camadas visuais, repleto de detalhes para a dinâmica da animação dos sombristas e para a apreciação do espectador. Conforme esses quadros vão sendo montados e animados por meio de focos móveis e movimentos sutis, vão sugerindo caminhos, trajetórias, desafios e as situações pelas quais os personagens precisam passar. Quando não estão em deslocamento, migrando na cenografia composta por árvores e acidentes geográficos, estão descansando e se protegendo dos perigos da jornada.

O decorrer da história é lento, como um caminhar interminável, que funciona como um convite para cada espectador se conectar com movimentos suaves e pausas demoradas desses personagens anônimos, mas que são possíveis de identificar: zebra, girafa, pato, jacaré, galo e assim por diante. Um jogo com a nossa percepção, em que vão surgindo os símbolos e os signos de universos que muitas vezes estavam esquecidos ou aguardam em camadas do inconsciente para serem acessados.

A partir da dramaturgia de *Migrantes*, todos os esforços com a escolha dos materiais, a composição musical de Gustavo Finkler⁹ (São Paulo/SP), as luzes LED, e movimentos coreografados sobre pequenas mesas sob tripés, são intencionados para construir um espaço, um tempo e atrair o olhar, a escuta, de quem testemunha essa antiga jornada de animais que representam todas as migrações da história humana.

Hoje a migração e a evasão de fronteiras é um tema delicado que permeia os desafios sociopolíticos no mundo. É importante lembrar que animais e pessoas povoaram o mundo como conhecemos, movendo-se. E, dessa maneira, continuamos, animais e pessoas, em deslocamento, seja para o turismo de férias

⁹ Compositor e instrumentista. Toca violão, viola caipira, cavaquinho, guitarra, baixo elétrico, bandolim e alguns instrumentos de percussão. (Fonte: <https://dicionariompb.com.br/artista/gustavo-finkler/>. Acesso em 17/05/25). (N.E.)

ou para se refugiar em um país desconhecido. Então, além de aprendermos com as dificuldades que o mundo moderno impõe, obrigando movimentos desejáveis e indesejáveis, precisamos repensar os termos vigentes sobre a liberdade de ir e vir. Aquilo que deveria ser um direito, passa a ser um tabu, onde cresce o radicalismo, o preconceito, a xenofobia e mais violência.



Figura 4 – Teste com projeção de uma figura em transparência para o espetáculo.

Foto: Acervo dos autores.



Figura 5 - Projeção de detalhes das figuras no espetáculo. Foto: Acervo dos autores.

Por mais distante que possamos estar dos primórdios da humanidade nômade, as imagens do espetáculo evocam o aspecto selvagem e instintivo do

ser humano, com contornos muitas vezes pouco otimistas, convidando o público sempre a dar mais um passo, avançando, contemplando as paisagens, se deslocando junto com uma população de refugiados e com isso, estimulando conexões profundas com os personagens da história.

Quem sou eu e quem é o outro?

A consciência é multifacetada e intrincada por sua característica de manter uma profundidade desconhecida, sempre a ser descoberta no decorrer da vida. Abordagens sobre quem somos e de onde viemos nos desafiam a explorar a existência dentro de vários contextos e hipóteses. A história que imaginamos é de pertencimento a um lugar e um momento, o que nos faz ter uma identidade, uma sensação de existir no mundo e de fazer parte de uma ideia histórica. Embora a referência que tenhamos seja os nossos antepassados, nossa existência não se resume a nossa linhagem. Ela também diz respeito aos nossos pensamentos, emoções, limitações e experiências, dando a sensação de autoconsciência, de valores humanos relacionados ao respeito e igualdade.

Sem dúvida a educação, a empatia e a promoção da igualdade são as melhores maneiras de evitar conflitos e proporcionar melhores condições de vida para todos os seres vivos do planeta. Essa visão holística evitaria uma série de problemas da sociedade humana, tais como o desequilíbrio ambiental, as superpopulações, a violência urbana, a desigualdade socioeconômica, os conflitos, as guerras, as migrações indesejadas, a intolerância, o preconceito, a xenofobia e a indiferença. Esse é um ciclo difícil de quebrar apenas com ativismo individual.



Figura 6– Relações de escala entre sombra corporal e figuras projetadas. Foto: Acervo dos autores.

É preciso ter estratégias em que o conhecimento, a cultura e a informação sejam acessíveis, corrigindo notícias mentirosas, errôneas ou preconceituosas sobre quem é diferente ou está em situação de vulnerabilidade. Apesar de aludir a todas essas reflexões, o espetáculo não pretende ser uma denúncia, mas promover, por meio de suas metáforas, valores como a diversidade, a inclusão e a empatia.

A consciência despertada pela sombra e suas múltiplas conexões

A consciência do fenômeno da sombra se manifesta em camadas, nas mais diversas conexões. À medida que vivemos, nossa percepção se expande, permitindo vincular nossa noção de realidade à subjetividade que a sombra inspira, revelando-a de maneira simbólica e artística. Os valores e as intensidades variam conforme o contexto e a interpretação individual. Memórias, imaginação e experiências cotidianas contribuem para a formação de consciência sobre a(s) sombra(s), gerando registros e noções estéticas, místicas e filosóficas que podem estar vinculadas com a infância, traumas, crenças e outras potencialidades psicossomáticas. A intuição e a imaginação ligam o mundo externo das sombras ao nosso mundo interno, incentivando uma abordagem aventureira por meio da observação e das emoções. Essa

percepção da interação entre sombra e luz ajuda a reconhecer diferentes realidades, estimulando reflexões e conexões com nossos valores pessoais e várias áreas do conhecimento.

Perceber como a sombra e a luz se manifestam em diferentes situações é parte da aventura do olhar. Cada sujeito interage de maneira particular com o mundo ao seu redor e nele está presente um labiríntico universo visual de raios luminosos, sombras com formas distorcidas e reflexos de todo tipo.



Figura 7 – Composição animada com figuras e transparências. Foto: Acervo dos autores.

O conceito de sombra, além de ser um fenômeno físico, também possui uma intrincada dimensão simbólica, psicológica e espiritual. Na arte, a sombra muitas vezes é representada pelo inconsciente, com aspectos ocultos da psique e sua dualidade entre luz e escuridão. Esse jogo de contrastes é explorado em várias formas artísticas, como pintura, escultura, teatro e literatura, onde a sombra se torna uma metáfora para experiências humanas complexas, emoções e conflitos internos.

Inclusão e diálogo Intercultural

Migrantes buscam promover a inclusão ao expor situações a que diferentes grupos sociais de estrangeiros frequentemente sofrem, seja por uma marginalização ou por uma invisibilidade. No espetáculo, a história da jornada

de refugiados, busca contribuir para repensar essa situação e que atitude poderíamos ter em relação aos “diferentes de nós”. Reflexão urgente para vivermos em uma sociedade mais acolhedora e inclusiva, onde a diversidade é um valor universal e que exige respeito.



Figura 8 - Foto da série: *Onde as crianças dormem*, de Magnus Wennman/Aftonbladet: Lamar, iraquiana de cinco anos, dormindo sobre um cobertor na floresta da fronteira entre a Sérvia e a Hungria. Fonte: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/fotografia/imagens-sombrias-mostram-onde-criancas-refugiadas-dormem>. Acesso em 17/05/25.

Além disso, a peça pretende fomentar em suas apresentações, um momento de diálogo intercultural com os espectadores, ao apresentar informações, diferentes perspectivas e experiências de migração que se sucedem no Brasil e no mundo.



Figura 9 - Alexandre Fávero, em processo de estudo e criação. Foto: Acervo dos autores.

O impacto em Santa Catarina e o compromisso da Voeverá

A realização do espetáculo em Santa Catarina, estado que recebe diariamente migrantes e refugiados, confere à peça um significado ainda maior. Santa Catarina tem recebido um número significativo de migrantes, principalmente venezuelanos e haitianos, mas também de outras nacionalidades como argentinos, paraguaios, senegaleses, sírios e palestinos. Muitos fogem de crises em seus países, e chegam em condições de vulnerabilidade, necessitando de apoio inicial para necessidades básicas e documentação. Em 2024, o estado se destaca como líder na contratação formal de imigrantes. As principais áreas de emprego são a indústria alimentícia (frigoríficos), produção de equipamentos elétricos, confecção e produtos plásticos. Há também um crescente empreendedorismo entre os imigrantes. O acesso à saúde é garantido pelo SUS, com políticas estaduais que levam em conta as necessidades específicas dos migrantes e as orientações do Ministério da Saúde para um atendimento adequado.

Com relação à estudos de referência em migração em Santa Catarina, informações relevantes podem ser encontradas em relatórios do OBMigra¹⁰, pesquisas acadêmicas de universidades como UFSC e UDESC, publicações de organizações da sociedade civil (Pastoral do Migrante¹¹, Missão Scalabrini¹²), dados oficiais e notícias.

Em essência, Santa Catarina é vista como um local com boas oportunidades de emprego e busca por melhores condições de vida. O estado liderou as contratações formais de estrangeiros em 2024, com destaque para a indústria. Existem iniciativas de apoio à integração, incluindo educação e assistência de diversas organizações e do governo estadual. Contudo, a adaptação social e cultural representa um desafio significativo para muitos, que precisam construir novas redes de apoio e aprender a conviver com costumes diferentes. O enfrentamento do preconceito e da discriminação, infelizmente, ainda é uma realidade. Adicionalmente, as mulheres imigrantes frequentemente encontram maiores dificuldades na inserção no mercado de trabalho, seja por questões de gênero, falta de reconhecimento de qualificações ou barreiras culturais específicas. Além disso, barreiras linguísticas e culturais, condições de moradia, necessidades de saúde e medicações específicas, obtenção de documentos e a regularização da situação migratória, falta de Informação e apoio legal, situação de vulnerabilidade e exploração laboral e outras formas de abuso, violência de gênero e exploração, são problemas que requerem políticas públicas eficazes de enfrentamento, ações de combate à xenofobia e à discriminação, simplificação dos processos de regularização, e o fortalecimento de redes de apoio para garantir a inclusão e o bem-estar da população migrante no Brasil.

¹⁰ Portal de Imigração Laboral: Plataforma digital do Ministério da Justiça e Segurança Pública. Relatórios anuais (2015 – 2024). Link: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados?id=401176>

¹¹ **Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM)** Criado oficialmente em 1986, o SPM é um organismo vinculado ao Setor Pastoral Social da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Sede em São Paulo/SP. Link: <https://spmnacional.org.br/>.

¹² A Congregação dos Missionários de São Carlos Scalabrinianos chegou ao Brasil em 1888, inicialmente em São Paulo e estendeu-se para o Rio Grande do Sul. Em 1997 com o aumento da migração latino-americana funda a Pastoral do Migrante de Santa Catarina, em Florianópolis/SC. Link: <https://missaoscalabrini.com.br/quem-somos/>.

Ao levar a temática da migração para o centro do debate público, acreditamos que *Migrantes* possa contribuir para a construção de uma sociedade mais consciente e engajada na defesa dos direitos humanos. A iniciativa da *Voeverá Companhia de Teatro* em parceria com a *Cia Teatro Lumbra* busca encontrar na arte uma ferramenta de transformação social e um engajamento com as causas sociais e culturais. A *Voeverá*, com seu histórico de trabalhos, dentre eles *Kujá: Breviário da Terra (GA)*, sobre o xamã *Kaingang* (com assessoria de direção de Alexandre Fávero), e suas pesquisas sobre o teatro artesanal e popular de Ilo Krugli, tem atuado na preservação da memória e na promoção da reflexão crítica.

Referências

FÁVERO, Alexandre. Dramaturgias da sombra. In: **Móin-Móin: Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**. Jaraguá do Sul: SCAR/UEDESC, ano 8, nº 9, 2012.

Missão Scalabrini: Pastoral do Migrante de Santa Catarina. Florianópolis/SC. Link: <https://missaoscalabrini.com.br/> Consultado em: 18/05/2025.

OBMIGRA - Portal de Imigração Laboral: Relatórios Anuais (2015 - 2024). Disponível no Link: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados?id=401176>. Consultado em 18/05/2025.

Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM). São Paulo/SP. Link: <https://spm nacional.org.br/> Consultado em: 18/05/2025.